

FISIOLOGIA VEGETAL

13

ADAPTAÇÃO DO FEIJOEIRO (*P. vulgaris* L.) À SECA. I. POTENCIAL DA ÁGUA NA FOLHA, RESISTÊNCIA DIFUSIVA ESTOMÁTICA E TEMPERATURA DO DOSSEL¹. C.M. Guimarães²; O. Brunini³; L.F. Stone². 2. EMBRAPA/CNPAF, CP 179, 74001-970, Goiânia-Go. 3. IAC, CP 28, 13001-970, Campinas, SP.

O estudo foi realizado em área experimental do CNPAF/EMBRAPA, Stº Antônio, GO. Este teve como objetivo estudar a adaptação do feijoeiro à seca, para dar suporte aos programas de melhoramento. Neste trabalho, estudou-se os genótipos BAT 477, Carioca e a RAB 96, produtivos na época da seca, os quais foram submetidos a três tratamentos hídricos: irrigado, estresse moderado e severo. Os genótipos BAT 477 e Carioca apresentaram, geralmente, melhor estado hídrico, definido pela maior capacidade de recuperação e manutenção de altos potenciais da água, seja ao fim do período diário de radiação solar ou da redução instantânea desta. Quando submetidos ao déficit hídrico a resistência difusiva estomática destes genótipos reduziu com o aumento da radiação solar, a uma taxa menor comparativamente ao RAB 96. A metodologia usada na avaliação da temperatura do dossel não discriminou os genótipos, mas ficou evidente diferença de temperatura entre plantas submetidas às boas condições hídricas e às estressadas.

1. Trabalho financiado pela EMBRAPA.